

EDITORIAL

Escrever é um ato de coragem. Em um contexto de ascensão de forças conservadoras, de fortes regressões sociais e ataques às conquistas populares, muitos se perguntam sobre o que fazer. Temer ou esperar? Para nós, nem uma coisa nem outra. Isso porque acreditamos que os momentos de crise são também aqueles que nos permitem tomar consciência das oportunidades e possibilidades antes não percebidas e buscar novos caminhos a fim de nos mobilizar a favor da justiça e da defesa dos direitos.

Se escrever é um ato de coragem, publicar requer mais do que isso! Requer muita dedicação e trabalho. Nesse sentido, a coletânea de textos que se apresenta aos leitores significa o elevado patamar atingido pelos(as) pesquisadores e pesquisadoras, que nos dão mostras da riqueza e da pluralidade de suas pesquisas e reflexões e que buscam, na produção e divulgação do conhecimento, chamar a todos e todas a contribuir para a melhora do contexto analisado.

Assim, esta edição da *Revista Humanidades em Perspectiva* apresenta oito artigos selecionados por um comitê científico que confirmou a pertinência, atualidade e significativo aprofundamento teórico-metodológico dos textos apresentados. São temas que interessam a todos(as) os que se preocupam com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e pacífica.

Muitas vezes velado, cercado de incontáveis interditos familiares, a violência doméstica é um assunto sensível na sociedade. As pesquisadoras Joyce Roberta da Silva Cunha e Cleci Elisa Albiero, no texto intitulado *Violência contra a mulher na pandemia da Covid-19: análise sobre as diretrizes de enfrentamento no Brasil*, apresentam discussões significativas sobre o tema e ressaltam que, devido à necessidade de isolamento social, muitas mulheres passaram a conviver mais tempo junto aos seus agressores, o que provocou um aumento nos números da violência familiar.

Na sequência, Cíntia Bruno Ferreira Garcia, em parceria com Paulo Roberto Braga Junior e Raiane Chagas da Silva, apresenta o estudo *Desafios do enfrentamento à violência institucional contra crianças e adolescentes segundo a Lei 13.431/2017*. Nele, problematiza-se a violência institucional contra crianças e adolescentes no Brasil mostrando que, segundo dados do Relatório do Disque Direitos Humanos – Disque 100, apenas no ano de 2019, houve um total de 2.434 denúncias de diferentes tipos de violência perpetrados contra esse segmento da população, entre eles, a institucional. Destacam a Lei 13.431/2017 como promotora da dignidade e dos direitos das crianças e adolescentes.

A questão da violência também é trabalhada no artigo *Violência urbana no espaço virtual*, de Valmir Messias de Moura Fé. O texto tem como foco os crimes virtuais na era digital, contribui para uma maior compreensão desse fenômeno e oferece alternativas para se proteger.

A proposta do artigo *Alienação parental na interface da psicologia e do direito*, produzido por Isabella Andreola Augusto e Daniel Corteline Scherer, busca conhecer as sobreposições entre o Direito e a Psicologia, a partir do Direito da Família, no contexto da alienação parental.

No texto intitulado *Administração pública deliberativa, CRAS e discricionariedade profissional: contribuições do Serviço Social para o desenvolvimento da autonomia das mulheres*, Daraci Rosa dos Santos e Rosana Aparecida Martinez Kanufre apresentam uma interessante discussão acerca da interrelação entre os princípios da Administração Pública Deliberativa (APD), do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e da discricionariedade profissional dos assistentes sociais. Baseadas no método materialista histórico, as pesquisadoras discutem categorias como gênero, desigualdade, vulnerabilidade, interseccionalidade, monoparentalidade e autonomia, sustentando que tais dimensões apresentam elementos suficientes para superar o modelo gerencial baseado na Nova Gestão Pública (NGP), que ainda parece predominar no CRAS e no SUAS.

A discussão sobre a atuação profissional do(a) assistente social é proposta por Millena Karla Campelo Santos. No artigo *Atuação do(a) assistente social na equipe interprofissional de uma unidade Covid-19: relato sob a perspectiva de uma profissional residente*, a autora destaca o desmonte de direitos e o atual cenário pandêmico, enfatizando os desafios da prática interprofissional na saúde.

Com o objetivo de analisar os conceitos de tecnologia, tecnociência e técnica, Ana Cláudia de Lima Linhares e Eric Araujo Dias Coimbra realizaram uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa destacando suas diferenças e singularidades. Como resultado, o texto intitulado *Tecnologias e as práticas de ensino: reflexões sobre técnica, tecnologia e tecnociência* estuda o uso da técnica na sociedade, seu desenvolvimento e implicações nas relações humanas e sua aplicabilidade na educação.

O último trabalho dessa edição, de autoria de Adriane Bhürer Baglioli Brun, Aurea Basts Davet e Cleci Elisa Albiero, com o título *O protagonismo do egresso na formação profissional do assistente social*, apresenta os resultados parciais de uma pesquisa realizada

com egressos do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Internacional. Espera-se que os resultados da pesquisa possam incidir sobre o processo de formação e o trabalho profissional do assistente social, especialmente na revisão do Projeto Pedagógico do Curso.

Por fim, cabe considerar que os comentários aqui apresentados de modo sucinto, nem sempre foram capazes de resgatar a riqueza dos conteúdos dos artigos que compõem essa edição. Ficam registrados os nossos agradecimentos às/aos colegas que, reconhecendo a importância desta obra, corajosamente aceitaram o desafio de socializar seus estudos, em colaboração com a *Revista Humanidades em Perspectiva*, do curso de Serviço Social da Uninter.

Boa leitura a todos(as).

Prof. José Luis de Oliveira
Centro Universitário Internacional Uninter